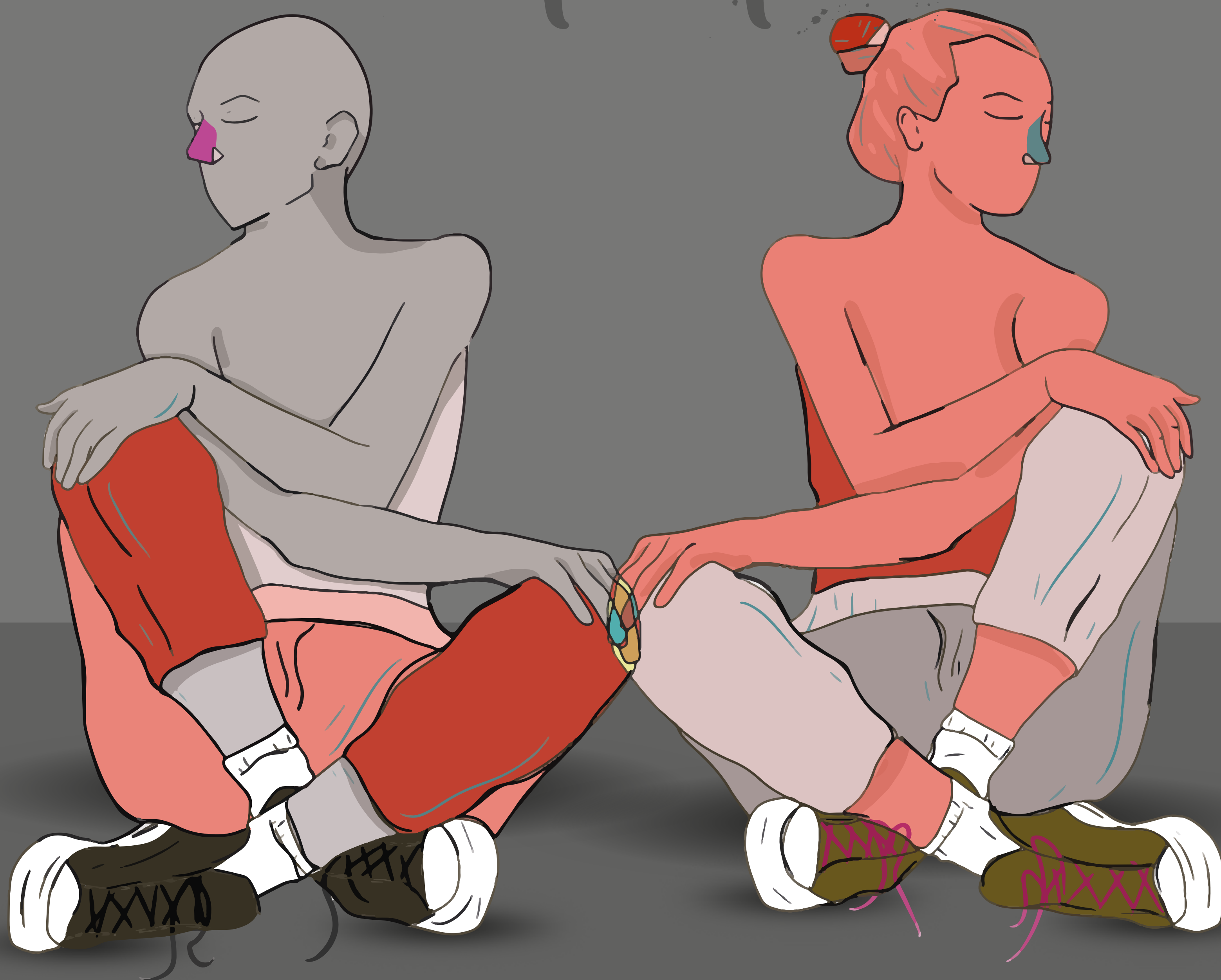


José Gomes Pereira
Organizador

Letraria®

POETAS POR ACAISO



Felipe Ogaya do Amaral
Marayssa Vitória de Jesus Pires

José Gomes Pereira
Organizador
Felipe Ogaya do Amaral
Marayssa Vitória de Jesus Pires
Autores

POETAS POR AÇAI

Araraquara
Letraria
2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Amaral, Felipe Ogaya do

Poetas por acaso [livro eletrônico] / Felipe Ogaya do Amaral, Marayssa Vitória de Jesus Pires ; José Gomes Pereira, organizador. -- Araraquara, SP : Letraria, 2022

PDF

ISBN 978-65-5434-013-7

1. Poesia brasileira I. Pires, Marayssa Vitória de Jesus. II. Pereira, José Gomes. III. Título.

22-134040

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Ilustração da capa:

Vitor Hugo Souza

CONSELHO EDITORIAL

Luciane Manera Magalhães

Maria de Lourdes Medeiros Bruno

Rosanne Kasai

AGRADECIMENTOS

Nossas palavras de gratidão a todos os queridos leitores. Obrigado pelo prestígio.

Obrigado ao André Ramalho pelo Prefácio, ao Vitor Hugo pela maravilhosa capa, bem como pelo apoio da coordenação, direção, alunos, pais e/ou responsáveis, professores e demais funcionários da Escola Municipal “Dr. Cássio Leite de Barros”.

SUMÁRIO

| | | | |
|---|----|-----------------------------|----|
| APRESENTAÇÃO | | | 8 |
| PREFÁCIO | | | 9 |
| Marayssa Vitória | | Felipe Ogaya | |
| Pipa | 11 | Amarga beleza, doce pobreza | 27 |
| Liberdade de opinião | 12 | Caminhos desmerecidos | 28 |
| Rosas | 13 | Versos de liberdade | 29 |
| Pantanal | 14 | Incoerência | 30 |
| Respeite as mulheres | 15 | Colina da razão | 32 |
| Uma declaração | 16 | Enterro de palavras | 33 |
| Tempo | 17 | Rumos | 35 |
| Um grito de socorro | 18 | Enjaulado | 37 |
| Teus lábios | 19 | Beco do desespero | 39 |
| Decisão do amor | 20 | Nosso fúnebre amor | 40 |
| Morte | 21 | Fenômeno | 41 |
| A filosofia do medo | 22 | O enigma da impureza | 42 |
| Nada | 23 | Sonhos modernos | 43 |
| Prazo de validade | 24 | Uma boba poesia | 44 |
| Guerra dos livros | 25 | Golpe de sorte | 45 |
| SOBRE OS AUTORES | | | 46 |
| SOBRE O ORGANIZADOR E SOBRE O ILUSTRADOR DA CAPA | | | 47 |

APRESENTAÇÃO

Felipe e Marayssa se conheceram em 2014, no primeiro ano escolar. Estabeleceram uma relação de amizade que já dura quase uma década. *Poetas por acaso* é a primeira obra dos amigos. O título originou-se do interesse espontâneo de ambos pela poesia. Eles esperam provocar em seus leitores boa reflexão e ainda pretendem realizar novos projetos futuramente.

Os dois são meus alunos do nono ano “A”, da Escola Municipal “Dr. Cássio Leite de Barros”. O esforço deles na composição desta obra representa a culminância do chamado *Projeto Jovens Escritores*, o qual tenho desenvolvido na escola, buscando abrir as portas da oportunidade para que alunos não apenas produzam, bem como publiquem seus próprios textos, sendo assim, inseridos na vida literária. De certa forma, o projeto já tem surtido efeitos interessantes, dentre os quais destaco a influência positiva de Felipe e Marayssa sobre seus colegas.

Essa atmosfera de trabalho, esforço e receptividade acabou revelando o que nós, professores, já imaginávamos: os jovens autores são habilidosos, inteligentes, sensíveis e, com incrível sinergia, desenvolvem a temática poética demonstrando indiscutível maturidade. Espero que o público leitor aprecie os poemas aqui contidos.

José Gomes Pereira

PREFÁCIO

A vida é o terreno da poesia. Todo lugar em que a poesia estiver, lá também estará vida. Porém, mesmo que a poesia se espalhe por todos os lados, ela não se exhibe sem ser convidada. Não que ela se esconda, mas só nasce e vive quando procurada.

Isso porque a poesia não habita a primeira pele das coisas que existem. É preciso desencravar, desnudar, descobrir. Feito isso, logo a poesia salta pela vida. Depois disso, nada fica no mesmo lugar, tudo ganha outros contornos.

E assim como toda vida se alimenta de vida, a poesia pede mais poesia. E qual a necessidade da poesia em nossas vidas? Nenhuma outra além de nos humanizar. Somos o que somos porque criamos a nós mesmos enquanto vivemos, isso é pura poesia!

Então, quando criamos nossas vidas, atendemos a um chamado vindo de algo transcendental que mora dentro de nós. Entretanto, apesar de irrecusável, muitas vezes não atendemos a tal chamamento. Não fazemos isso por maldade ou indiferença, acontece que quando a vida fica menos vida, ou seja, pobre demais para conter humanidade, a poesia é desconvocada e quase desaparece.

Sendo assim, cuidemos para que a vida continue a ser um convite à poesia. Que perseguir a poesia pela vida afora seja nossa profissão de fé. Que na arte de viver não nos falte arte. Mais do que uma vida com poesia, que seja uma vida que caiba na poesia.

Nesta obra, Marayssa e Felipe atendem minhas preces. Suas poesias nos humanizam, provocam o desejo de seguir buscando mais poesia no viver, denunciam as forças ocultas que apequenam a vida e, mais do que tudo, nos ensinam que onde há vida deve haver poesia.

André Ramalho

MARAYSSA VITÓRIA
DE JESUS PIRES

PIPA

A pipa tão leve e plena
Sem muita dificuldade
Você sente a total liberdade
Dança e ginga com alegria.

No alto quão lindo céu do dia!
O clima de verão com o sol
Que é de queimar o coração
Da pessoa mais sem noção.

Há felicidade no rosto de quem solta
É valioso sentir o vento ao rosto
A emoção na tranquilidade de segurar a linha
De movimentar, de fazê-la voar.

Da primavera ao início, os pássaros
Flores coloridas pelas pipas despertadas
Cantos os mais lindos: aves, pôr do sol
Viva a pipa, viva o dia, viva o amor!

Vê-la voar é sentir-se leve
Algodão em flocos de neve
Coração travesso vai pedindo bis
E o findar do dia vai dizendo não.

LIBERDADE DE OPINIÃO

Ecoa nos cantos do mundo
O grito dos injustiçados
O grito dos que nunca gritaram
O histórico grito dos pacificadores
E a liberdade descobre-se grávida.

Envolta em trapos, mas sem perder a dignidade

Eis que nasce a esperança
E com ela está decretado o direito:
De ir e vir, de ouvir, de se vestir
De união e de opinião
De crença ou descrença
De pensar, falar e ensinar
De querer ser guiado pela verdade
Ou de preferir a ilusão da mentira.

De repente um abuso escancarado:
Liberdade perseguida e retirada
Mas lutemos, mãos unidas, não temamos
Somos fortes pela força do direito.

Escolher ou não: o que querer?
Se calar ou se escutar, então falar
O equilíbrio é tão bem-vindo!
Liberdade de opinião, um desafio
Mas de todas, a melhor amiga.

ROSA

A rosa, tão simples e onipresente
Sinta o perfume dela
E assim viverás amada
Tal qual a rosa florida.

Com seus espinhos de proteção
Delicada e bela como a pessoa
Que conquistou meu coração.

Amarela, roxa, branca ou vermelha
Não importa a cor, é tão perfeita
Na empatia da beleza ela encanta
Generosa, impávida e perfumada.

Receba então o meu presente
Com emoção vivamos esse amor
E que a inspiração me traga mais palavras.

PANTANAL

Pantanal, um lugar sem igual
Fauna e flora coloridas
Beleza gloriosa e encantadora
Uma imagem surreal.

Viva o povo pantaneiro
Quanta riqueza, quanta cultura!
Aqui tem mais boi que gente
E tem gente mais forte que boi.

Mulher pantaneira é como onça
Briga para ter o que quer
E acima de tudo é mulher
Feliz do homem que a tem.

Meu Pantanal em chamas: judiação
Fogo que mata e arrebatava
As matas, as pacas e as aves
O verde que perde para o cinza.

O Pantanal se erguerá com certeza
Fé verdinha: não há fogo que queime
Esperança madura, é hora de colher
Pois tudo é obra de Deus
A mais perfeita criação.

RESPEITE AS MULHERES

Agredir

Regredir

Proibir

Inibir

Verbos horrendos precisam ser evitados.

Amar

Mudar

Melhorar

Respeitar

Verbos fortes precisam ser conjugados.

Pobres

Ricas

Resolvidas

Entusiasmadas

Mulheres devem ser respeitadas.

UMA DECLARAÇÃO

Entre terras e céus nunca enfim pensaria
Que chegando assim, sem avisar,
Um amor repentino e colorido
Sequestrasse a afeição de uma menina.

Não sei o que fazer, só penso em você
Agora me derreto em saudades
Do perfume, do sorriso e do segredo
Que guardado é tesouro que maltrata.

O coração de uma mocinha é confuso
Liquefeito em pensamentos de delírio
E agora, o meu sonho inaugurado
Arrebenta este peito de torturas.

Reluta em mim uma pergunta indiscreta
Não falo com você, nem te conheço
Mas ousa perguntar, porque preciso
Eu tenho uma chance ou desisto?

TEMPO

Na vida a voar se passa o tempo
Nascer ontem, crescer hoje, morrer: quando?
O homem, o pó, a estrada: três vaidades.

Vivemos aprendendo e ensinando
Errar e acertar são dois opostos
Resumem cabalmente a vida humana.

Choramos e rimos de nós mesmos
Dramas, alegrias, pressentimentos
E isso fortalece a humanidade.

Nosso tempo é apressadinho, bem mineiro
Quando olhamos, já passou, não tem preguiça
Aproveite sua vida enquanto a tem.

Abrace seus amigos, ame profundamente
Cuide da sua família com sacralidade
Que depois do encerrar das portas
Não voltaremos mais.

O tempo é agora: viva-o sabendo
Que o que se fez, feito está
E que venha um desabrochar de saudades.

UM GRITO DE SOCORRO

Um tempo de medo, desespero
A tristeza mortificava o mundo inteiro
Tanto sofrimento, quanta solidão
A peso de ouro o ar do meu pulmão.

Vacina, uma bandeira indiscutível
Cemitério, um final inevitável
O Brasil mais pobre morria mais cedo
E o dinheiro no bolso não devolvia vidas.

Acreditar em dias de glória
Lutar até conseguir
Vacina chegando, que maravilha!
Vida que segue, repaginada.

TEUS LÁBIOS

Responda-me se puder:

Como não sentir
Na pele um arrepio
O acelerar do coração
O querer amar,
O cuidar e o abraçar?

Anulo minha culpa
Não quero tua desculpa
Eu quero tuas carícias
Espero, não tenho pressa.

E na paciência de um sentimento em construção
Meu coração está equilibradamente maquiado
Por isso minha esperança está no gerúndio.

Esperando e sonhando vou vivendo
Teus lábios são tão meus!
Enquanto dure o sonho que me embala
E do travesseiro receba um beijo seco.

DECISÃO DO AMOR

Dura coisa é a decisão amorosa
Derrete em cera o coração de pedra
Coloca a alma entre a cruz e a espada
E dos envolvidos cobra maturidade.

Escolher o certo é desprezar o errado?
E se o errado for o certo e o certo for o errado?
E se os dois forem caprichosamente irrecusáveis?
Razão e emoção são duas crianças brincando.

E como brinquedos vejo corações se arrebatando
Desiludidos, contristados, melancólicos e sofismáticos
Revelam da vida suas cinco fases:
Sofrimento, dor, nostalgia, cores, felicidade.

Na hipocrisia de uma fatalidade, aqui estamos
Não somos mágicos do amor, somos humanos
De tudo sobressalta uma certeza:
Viver e amar, mesmo por engano.

MORTE

Apagão, caixão, velórios,
Choros, desesperos, gritos,
Rezas, parentes, amigos,
União, lembranças, saudades!
Um pouco de riso dos parentes.

Perdão, incompreensão, não aceitação,
Revoltas, prantos, silêncios,
Tristezas, apatias, lamentações,
Velas, coroas, lágrimas!
A inevitável reflexão dos enlutados.

Palavras de conforto vão e vem
Então chorar é preciso
Para protocolar nossa fragilidade
E no barulho da madeira de uma tampa
Segue abaixo: sete palmos de uma cova.

A FILOSOFIA DO MEDO

Terror, temor, pânico, susto
Fobia, horror, aversão, aflição
Angústia, repugnância, ansiedade
Receio, inquietude, preocupação.

Apresento a vida do século XXI
Das circunstâncias vividas
De um livre-arbítrio atribuído
Aos que caminham: a humanidade.

Oh! Quem não imagina viver sem o medo?
Talvez nunca tê-lo vivido
Dominá-lo, mas não vencê-lo
Acariciá-lo, mas sem possuí-lo.

De repente viver sem por ele ser possuído
Desconfiar do provável
Fugir da própria rotina
Tentando ser volúvel.

A razão está na simplicidade das pessoas de fé
Que acham motivo para serem imprevisíveis
Interessante modo de enfrentarem seus medos.

Assim está posta a equação:
Viver ou não viver o medo?
Direito de todos os mortais.

NADA

Pensemos nas fortunas neste mundo acumuladas
Famílias se matando por heranças
Muita coisa construída
Um tudo que se revela em nada.

Quantos abraços que não foram dados
Quantos amores não declarados
Olhemos para o mundo que parece um todo encoberto
Mas que de fato é um debochado nada.

PRAZO DE VALIDADE

Vai idade

Vaidade

Vã idade

Mocidade

Maturidade

Maior idade

Qual a minha idade?

Prefiro não comentar.

GUERRA DOS LIVROS

Quem acolhe um revólver, semeia uma guerra
Quem abriga um livro, pacifica a humanidade
Feliz ainda é o povo que ouve suas crianças
Crianças que já nascem chorando, mas querendo sorrir
Pequenos sonhadores que querem apenas brincar
Brincar de bailarinas, de jogadores de futebol
Até Pelé se renderia e Ana Botafogo também
Olha o gol! Adultos, criem juízo:
Sonhar através dos livros é melhor
A humanidade precisa de oportunidade:
Uma biblioteca cheia de crianças
Preciso desenhar ou já entenderam?

FELIPE OGAMA
DO AMARAL

AMARGA BELEZA, DOCE POBREZA

Amarga beleza, doce pobreza,
Faça da arte a minha realeza
Destrua os nossos olhos de guerra
E traga de volta os encantos desta terra.

Amarga beleza, doce pobreza,
Nosso coração tomado pela tristeza
Parasita do ódio... DESAPAREÇA!
Flor da liberdade, por favor... FLORESÇA!

Amarga beleza, doce pobreza,
Espancado e estuprado pela franqueza
Ganância no bolso é pura perdição.
Amar o próximo... Aí é salvação.

Amarga beleza, doce pobreza,
Angústia, medo, poder e fereza.
Alimente, alimente, alimente a fantasia!
Amor na vida... encontrei a poesia.

CAMINHOS DESMERECIDOS

Seguem vivos os caminhos da honestidade,
Abertos a todos aqueles que enxergam a verdade.

Aos monstros cegos da ganância e do ódio

Os caminhos se tornam jaulas do ócio.

Vida boa não vem fácil...

Morte digna não leva tempo...

Paz e amor são mais do que palavras...

E a maldade e a dor não passam de estradas.

Um caminho desmerecido vai lhe aparecer

Confie em mim, não o siga,

Já caí nesse truque e sei exatamente o que vai acontecer.

Sua dignidade vai vir a falecer,

E sua razão irá DE-SA-PA-RE-CER.

Vitória bendita é aquela que se conquista.

Derrota ideal é aquela que se enfrenta otimista.

Jamais se esqueça: para achar a verdade,

Às vezes é preciso sair da pista.

VERSOS DE LIBERDADE

Em cima, acima, muito acima.
Seja rico, seja livre e tenha vida.
Abaixo, embaixo, muito abaixo.
Sou pobre, sou preso, não me encaixo.
Caí nas garras de um sonho sereno
Onde doces palavras constroem minha estrada.
ACORDO! E volto a beber meu veneno
Enquanto minha liberdade é castrada.
Venha! Aproxime-se passarinho!
Leve esta mensagem e compartilhe em seu ninho:
Um pássaro não é pássaro até aprender a voar.
Um homem não é homem até aprender a Amar.
Neste bairro... nesta casa... nesta gente...
Que minha palavra seja gravada:
Tenha voz, seja honesto, siga em frente
E jamais sofra com uma liberdade despedaçada.

INCOERÊNCIA

INCOERÊNCIA, quero um “papo reto”,
Pra mim que se dane! Vou ser direto!
Sua boca está podre!
Seu humor está podre!
Sua fala está podre!
E acima de tudo: você é podre!
Meu jogo começou! Você é um alvo.
Que morra a coesão!
Palavra de besta também tem razão!
I-N-C-O-E-R-Ê-N-C-I-A
Se não entende, ok, não é decadência.
Se está ruim, vamos piorar!
Não faço sentido, não quero mudar.
Minha incoerência me salva.
BRASIL! Mantenha a calma...
Sem conexão, sem alma.
Sobrou só você e sua boca grande.
Frases longe de terem razão... Distantes...
Como é? AINDA ESTÁ LENDO ISSO?!?! Então a esta
incongruência está submisso.
I-N-C-O-E-R-Ê-N-C-I-A
O que me restou?
I-N-C-O-E-R-Ê-N-C-I-A
O que seremos?
I-N-C-O-E-R-Ê-N-C-I-A
O que entendeu deste texto? NADA! apenas a:
I-N-C-O-E-R-Ê-N-C-I-A.

.....

_____INCOERÊNCIA_____

Falta de ligação entre ideias e fatos, sendo o resultado ilógico. Falta de coerência; característica, comportamento ou dito sem nexos ou lógica. _____

.....

COLINA DA RAZÃO

O vento é o sussurro de Deus.
A terra é a pele do homem.
Seguem juntos, lado a lado, sem direção
Buscando por toda vida uma razão.
Colina maldita, encontre o caminho!
Na razão divina... divina razão.
Da bela rosa encontras espinho
Da feia rosa há uma bela emoção.
Em nossas palavras simples, porém eternas,
Seguem sacramentados os segredos do céu.
Olhe para mim e siga meu conselho:
A imagem de alguém vai além de um espelho.
E na colmeia nem sempre há de ter mel.
Gostamos do amor... Da paixão...
Seja na terra, no mar ou no céu,
Seguem gravadas as honestas palavras
Da antiga colina da razão.

O ENTERRO DE PALAVRAS

Não as conhecemos
Até saírem de nossos lábios
Não as compreendemos
A menos que sejam dos loucos, ou sábios

Palavras... Apenas palavras

Serão para sempre preciosas e infinitas
Doces e bonitas
Amargas ou precisas
Conte com elas. Não as abandone.

Palavras... poderosas palavras.

São uma lástima. São uma dádiva.
São quentes, são potentes,
E no fim, não passam de um fruto de...
nossas mentes

Palavras. Secas palavras.

Chega então o momento da escuridão
As palavras se arrumam para o suicídio...
Coletivo
Uma atrás da outra, se atiram no precipício
E morrem friamente no abismo da... Discussão

Palavras... Mortas palavras.

A discussão acabou, a ordem também
Sobraste apenas, oh! ego despedaçado
As palavras se foram, a tristeza vem,
O jovem não aguenta e abandona a vida...
Acanhado

Palavras... Fatais palavras...

Parentes, amigos. Mentres culpadas.
A culpa é delas! Levados para o longe e...
Distante.

Ofensas, injúrias, frases e falas,
Todos unidos, acompanham com tristeza
O enterro de um...

O ENTERRO DE PALAVRAS.

Palavras... Imortais e inesquecíveis palavras...

RUMOS

Serás uma vida guiando um volante?
Ou serás um volante guiando uma vida?
Eis aqui uma pergunta interessante
E uma resposta jamais obtida.

Já a franqueza contradiz o meu pensar:
O volante segue firme em seu papel.
Pela responsabilidade deixa-se guiar,
E um destino ruim e cruel
Pode sim se evitar

Em meio às ruas, o melhor é ser diligente
Pois a segurança é de todos sim!
E o caminho pra isso é ser inteligente
Inteligente para você, para ele e para mim!

E o óbice de minha cidade
Que por muitos é dito e feito
Para mim, chega dessa enfermidade
Chamada de DESRESPEITO!
Na calçada, no carro ou na faixa
O amor precisa continuar.
Do ódio queremos baixa
Para no trânsito a mudança chegar

E o álcool, nosso velho vilão?
No voraz momento de colisão
O embriagado avalia sua decisão
Deixando pra trás a vida e a paixão
E na família... uma pungente solidão.

Não dê ouvidos às más atitudes
Pois elas você conhece bem.
Ouça as placas, as leis e as virtudes

E juntos iremos muito além.

No trânsito, em casa ou na vida
A ordem deve reinar
Regras quebradas e pelo ego vencidas
Podem com o mundo acabar.
Chegou a hora... vamos renovar?

ENJAUADO

Os ossos já não me saciam.
O amor e o ódio evidenciam:
Não sou o mesmo... Jamais serei.
O pouco que restava de mim assassinei

A última dose de mim...

Suas opiniões se foram com o vento
Abriram as asas e alçaram voo
Para o norte se foram
No infinito céu do pensamento

Preciso de mais uma dose...
Mais uma dose de mim...

Nunca mais verei a liberdade
Tornei-me primogênito da crueldade.
Todos foram alvos deste predador
Jovem felino, morreram no abraço da dor.
Preciso de mais uma dose... Mais uma dose de mim...

Não passava de uma cilada.

ARMADA

DISSIMULADA

DESENTERRADA

E no fim, pela arrogância vencida.

Preciso de mais uma dose...
Mais uma dose de mim...

Não preciso do inferno para ser infeliz
TENHO A MIM! A MIM!
Aquele que em si mesmo se afundou

RESISTIU! Mas de nada adiantou
Fez de sua mente o fim do mundo

VAGABUNDO IMUNDO!

Não há mais solução

Nem a redenção...

Nem a devoção...

E nem mesmo a compaixão...

Preciso de mais uma dose...

Mais uma dose de mim...

E agora? O que será do futuro?

Este verme insidioso e impuro

Já não poderá lhe ajudar.

Tornou-se inútil, só lhe resta descartar...

É isso... Esse é o fim.

Serei enterrado nesta selva de marfim.

Por séculos serei lembrado e falado:

“Quem foi aquele pobre enjaulado?”

“Preciso de mais uma dose...

Mais uma dose de...

BECO DO DESESPERO

Mais uma noite... Mais uma lua...
Silhuetas secretas vagando na rua
A luz apagou, o silêncio chegou
Lembranças de um crime projetam-se no...

Ar

Não há pessoas, nem grilo a cantar,
Somente a penumbra no céu a voar.
É doída a ausência do calor... Do amor...
Ainda há vestígios daquele adultério.
A MORTE! Ainda coberta pelo mistério
A aliança mais cara, o anel de saturno,
A verdade oculta, o amante noturno.
Rogério escondeu-se na terra do cemitério
Janine com a arma de outro crime...
A verdade surge para todos no final
Sem ninguém, nenhum parente no funeral
Somente a polícia atrás da marginal.
No último sonho... Pesadelo criminal.
A noite foi cúmplice. A loucura, a culpada.

E agora perdidos estão.

Cortou-se a ligação

Acabou-se a emoção

Morreu a paixão

Caíram no caixão.

Foi tudo tão áspero... Sem tempero...
Para VOCÊS! LEITORES! Deixo um apelo:

NUNCA

JAMAIS

Entrem no beco do desespero...

NOSSO FÚNEBRE AMOR

E então? Como foi o beijo da morte?
Foi quente? Foi frio?
Degustar desse beijo não tive a sorte
Pois levo a vida com muito brio
Amar a morte incondicionalmente
Um amor pobre... Belo, um fúnebre amor.
Deve ser doce o aroma dessa paixão recendente, mas
só você teve a chance de sentir esse calor.
Em um dia de chuva, no meio da rua,
Atirei-me na morte e ela me levou
Levou meu corpo... minha alma...
Mas meu amor ficou.
Em seu túmulo... NOSSO túmulo...
A morte nos reuniu, com toda felicidade
Para juntos vivermos, por toda eternidade.

FENÔMENO

É o fenômeno!
Aquele que te tira o sono
Te tira a paz
Te tira a razão
Te tira a dignidade
Te tira a liberdade
Te tira a fé
Te tira a sanidade
Te tira a convicção
Te tira a inocência
Te tira a pureza
Te tira a beleza de uma vida não sofrida
E no fim, te deixa a amargura
De um lábio seco e despedaçado.
Impuro e cruel, porém, INEVITÁVEL.
E como todo fenômeno: ÚNICO.
Não saberás seu nome
Não o admirarás como tantos outros
Não sentirás sentimento mais vívido
E em teu coração, se perderá lentamente.
É ele! O fenômeno surreal do amor...

O ENIGMA DA IMPUREZA

Repentina é sua chegada.
Se apropria de sua alma.
A devora sem demora.
E te abandona bem calada.
Arde fortemente em sua veia
É aquilo que pulsa e traz repulsa
Da sanidade nos expulsa
E sem controle, nos prende em sua teia.
É incerta e absoluta.
Na mente pura ou resoluto,
Um vício cruel que não tem cura
É grande amiga do humano infiel.
Visível no amor entre os corpos
E invisível no encontro entre os espíritos.
Somente aquele que é inimigo da dúvida
Resolverá com a convicção
O ENIGMA DA IMPUREZA.

SONHOS MODERNOS

Ouçã

O suave assobio da hipocrisia.

Veja

As verdades ocultas desta poesia.

Sinta

O calor eterno da liberdade.

Prestigie

O doce e viciante mel da crueldade.

Somos só nós, visionários e videntes,

Buscando no sol o que na lua é evidente.

Aqueles que se perderam dolorosamente,

Nas palavras dos cegos reis, alimentando-se

Do suor e das riquezas do inocente.

Maquinários que nos guiam para escuridão.

Invenções que só nos trazem perdição.

O que é moderno virou ameaça

E o que é ameaça virou salvação...

Prisioneiros vulneráveis da própria desgraça.

Carrascos do medo e da própria razão.

Não há incerteza, não há do que duvidar.

Tudo o que nos restou agora é sonhar...

UMA BOBA POESIA

O pezinho contente na terra
A cidreira, a palmeira, a aroeira
Lembranças antigas daquela serra
Que perdi, abandonei, e me arrependi a vida inteira
Um beijinho da lua e um abraço do sol
Uma terra santa, um Brasil diferente
A comida, a fazenda, a galinha no paiol
E a saudade de um coração quente
Um dia de cada vez, uma só criação
Acordar de manhã com fé e um doce café.
E anoitecer com esperança e união.
AME, VIVA, CHORE, EXPLORE, AGRADEÇA,
E no final não se esqueça:
Uma boba poesia que com amor mudou meu dia...

GOLPE DE SORTE

O chute no estômago
O soco na cara
O puxão de cabelo
O dedo no olho
Nada se compara àquele golpe de sorte
Que me levou à beira da morte
E me mostrou que a vida vai além
Além de um sorriso, e de um olhar também
Que a vida é tudo
Ou nós que não somos nada...
Deitados na grama.
Um céu bem azul.
Uma promessa.
E a lembrança do nosso beijo.
Talvez fosse azar
Mas o amor sempre foi um golpe de sorte
Te torna mais forte
E no fim te mostra que o resto é besteira.
É meloso e duvidoso
Mas só quem já experimentou sabe como é doce
Um corpo e uma mente
A terra e a semente
O que te dei de presente
Será eterno e inegociável
Não troco por nada esse seu golpe
Obrigado por ser única, por ser direta
E fazer de mim este jovem poeta...

SOBRE OS AUTORES



Nascido na pequena e pacata cidade de Corumbá – MS, Felipe Ogaya é um jovem estudante de 14 anos que sonha em se tornar um ator e escritor brasileiro. Filho de Ronaldo Amaral e Marileide de Moraes Ogaya, irmão de Emanoelly, Vinicius e Julia, Felipe descobriu o amor pela poesia, e através da beleza das palavras trabalha para mostrar ao mundo o seu talento e, acima de tudo, uma percepção peculiar da engrenagem que move o nosso planeta.



Marayssa Vitória de Jesus Pires é uma adolescente de 14 anos, natural de Corumbá – MS que sempre se dedicou a excelentes leituras, o que provavelmente deve ter influenciado sua linguagem literária. Filha de Andreia Silva de Jesus, irmã de Micael e Junior, Marayssa é super dedicada aos estudos, apaixonadíssima pela literatura e bastante inclinada para a poesia, através da qual pretende mostrar sua visão de mundo ao seu público leitor.

SOBRE O ORGANIZADOR



José Gomes Pereira é professor de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa na Rede Municipal de Educação de Corumbá-MS. Leciona na Escola Municipal “Dr. Cássio Leite de Barros” e também na Escola Municipal “Clio Proença”. É mestre em Letras pela UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) e estudante de doutorado pela UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora). É membro e presbítero da Igreja Presbiteriana Betânia em Corumbá. Aprecia desde a meninice a literatura de um modo geral, os escritores locais, bem como as demais manifestações culturais do povo brasileiro.

É autor das obras *Brocotozá de incertezas* (2020) e *Cachorro de rua* (2021). Ambos são livros de poesia e foram publicados pela Letraria. As versões digitais (*e-books*) dessas obras estão disponíveis para *download* gratuito em www.lettraria.net/jose-gomes

SOBRE O ILUSTRADOR DA CAPA



Vitor Hugo Souza é artista plástico, ilustrador, professor e pedagogo mestrando em Artes, pelo ProfArtes UFMS, ilustrador de sonhos. Residente no coração do Pantanal, Corumbá - MS.

Publique com a gente e
compartilhe o conhecimento



www.letraria.net

POETAS
POR ACASO

 Letraria®